

HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E OS SINAIS DE PONTUAÇÃO: UMA INTERFACE POSSÍVEL?

Anderson Cristiano da Silva

Universidade de Taubaté/Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Depto. De Ciências Sociais e Letras - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Rua José Benedito Calil, 60, Jd. São Vicente, CEP 12.224-340 – São José dos Campos – SP, andcs23@ig.com.br

Resumo - O presente artigo objetiva discutir, a partir de textos da mídia impressa, a possível interface entre a heterogeneidade discursiva e os sinais de pontuação. O referencial teórico para atingir tal objetivo é o da Análise do Discurso de linha francesa, tendo como mote central, o conceito de heterogeneidade discursiva presente na materialidade lingüística. Para efeito de análise, foi utilizado um texto opinativo da *Folha de S. Paulo* no período de junho de 2007, observando o emprego da pontuação, as possíveis variações e os efeitos de sentido obtidos. A partir da análise do *corpus*, concluímos que a heterogeneidade discursiva é uma das formas que acarretam os efeitos de sentido no discurso, no qual a heterogeneidade mostrada tem papel relevante neste processo. Sob esta perspectiva, os sinais de pontuação têm papel importante, pois evidenciam as vozes presentes no discurso.

Palavras-chave: heterogeneidade discursiva; pontuação; mídia impressa; efeitos de sentido.

Área do Conhecimento: VIII – Linguística, Letras e Artes.

Introdução

O referente estudo constitui uma tentativa de interface entre os sinais de pontuação e o conceito de heterogeneidade discursiva. Nesse intuito, objetiva-se discorrer sobre a importância dos sinais de pontuação para os efeitos de sentido na mídia impressa.

Num primeiro momento, discorreremos de forma breve sobre o arcabouço teórico que envolve esta pesquisa. Para tanto, foram utilizados alguns postulados da AD (PÊCHEUX, 2006) e, especificamente, o conceito de heterogeneidade mostrada, abordado na obra de Authier-Revuz (1990).

Na seqüência, explicitamos de forma sucinta a delimitação de nosso *corpus*, tendo como base um texto opinativo (MAINGUENEAU, 2002) de mídia impressa (CHARAUDEAU, 2006; SILVERSTONE, 2002). Sob outro viés, apresentamos duas perspectivas para os sinais de pontuação, delimitando-nos a analisar a função dos parênteses e a relação com os efeitos de sentido no texto.

Heterogeneidade discursiva e a relação com os sinais de pontuação

Segundo Authier-Revuz (2004), as manifestações dos diversos tipos de *negociação* do sujeito falante são compreendidas como manifestações da heterogeneidade. Um texto não pode ser entendido como algo homogêneo, mas como algo resultante de inúmeras vozes, no qual a heterogeneidade se faz presente pelo discurso do

outro. “No fio do discurso que, real e materialmente, um locutor único produz, um certo número de formas, linguisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso, inscrevem, em sua linearidade, o outro” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p.12).

A progressão linear do texto manifesta-se através da presença de diferentes discursos, no qual ratificamos a complexidade no processo de enunciação, pois “uma forma mais complexa da heterogeneidade se mostra em curso nas diversas formas marcadas da conotação autonômica” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p.13).

Ou seja, essa aparente independência do outro é desconstruída no próprio discurso, uma vez que as marcas deixadas na materialidade lingüística (d)enunciam outros discursos. “A presença do outro, em compensação, não é explicitada por marcas unívocas na frase: a “menção” que duplica “o uso” que é feito das palavras só é dada a reconhecer, a interpretar, a partir de índices recuperáveis no discurso” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p.18).

Dessa forma, precisamos recuperar elementos na materialidade lingüística que comprovem a existência do outro, pois “enquanto presença virtual na materialidade descritível da seqüência, marca do interior desta materialidade, a insistência do outro como lei do espaço social e da memória histórica, logo como o próprio princípio do real sócio-histórico” (PÊCHEUX, 2006, p.55).

As marcas que ajudam a tornar evidente o outro, são expressas de diferentes maneiras, dentre elas, as aspas são uma das formas de

mostrar a heterogeneidade marcada, ressaltando palavras ou textos explicativos. Apesar de Authier-Revuz (2004) concentrar-se em um tipo de pontuação para exemplificar a heterogeneidade discursiva, acreditamos que outros sinais de pontuação também auxiliem na percepção de diferentes vozes no discurso.

Os textos de comunicação e a mídia impressa: delineamento do *corpus*

Ao propormos uma interface entre a heterogeneidade discursiva e os sinais de pontuação, teríamos que encontrar exemplos reais e de relevância social. Dada à problemática, elegemos a esfera jornalística como canal legítimo e corrente no uso das pontuações para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Sendo assim, refletir sobre textos comunicativos é uma atividade complexa, pois requer um embasamento teórico cuja finalidade é a construção de um leitor mais crítico. Dessa forma, refletir os textos comunicativos de mídias impressas tornam-se relevantes para análise de nosso *corpus* dentro de uma abordagem discursiva.

Nesta abordagem comunicativa, o emprego da pontuação é um dos elementos fundamentais para os efeitos de sentido, pois a escolha por determinado sinal de pontuação pode levar a múltiplas interpretações, uma vez que “estando os processos discursivos na fonte da produção dos efeitos de sentido, a língua constitui o *lugar material* onde se realizam estes efeitos de sentido” (GADET; HAK, 1997, p. 172).

Os textos comunicativos são discursos interativos e, como tais, são ações verbais que utilizam os sinais de pontuação para sua organização. Esta atividade interativa deve ser considerada, mesmo quando os interlocutores não estão próximos, pois os suportes midiáticos permitem que muitas pessoas tenham acesso à mesma informação.

De acordo com Maingueneau, o discurso é manifestado por diferentes meios, e o meio impresso tem características próprias, pois “o escrito não é uma mera representação do oral, nem o impresso uma simples multiplicação do escrito. Oral, escrito e impresso são regimes de enunciação distintos, que supõem civilizações muito diferentes” (MAINGUENEAU, 2001, p. 79).

Além disso, a função social da mídia (SILVERSTONE, 2002) já é uma informação de senso comum, dado seu caráter comunicativo e social, que por sua vez está intrínseco na formação identitária do cidadão. (CHARAUDEAU, 2006).

Sob o olhar das ciências humanas, o discurso das mídias é a materialização lingüística dos enunciados em determinadas condições de produção. Dessa forma, há de se considerar a

relação com os possíveis interlocutores. Charaudeau (2006) ratifica esta idéia quando indaga sobre a correspondência de sentido no ato de comunicação em que os efeitos enunciados não são atingidos, visto não existir um receptor ou leitor ideal.

Em consonância com as afirmações acima, a pontuação torna-se um elemento pertinente na construção de significados, tendo em vista a necessidade da colocação de sistemas icônicos que possibilitem o sentido desejado, mesmo com a expressiva multiplicidade de interlocutores.

Os sinais de pontuação: uma perspectiva discursiva

Dando continuidade a nossa investigação, discutiremos os sinais de pontuação sob uma perspectiva discursiva, dissociando o assunto de um caráter exclusivamente normativo.

A pontuação tem grande importância dentro do ato enunciativo, pois não é mero sinal gráfico ligado à marcação de pausa na oralidade, como era (e ainda é) concebido por parte de algumas pessoas. Sob outro viés, os sinais de pontuação estão ligados ao estilo de cada escritor e, principalmente, aos efeitos de sentido que podem ajudar a expressar.

Sob outro aspecto, ao propormos discutir a importância da pontuação em textos de mídia impressa, não podemos desprezar a análise do signo lingüístico, pois ambos são indissociáveis, ou seja, não podemos pensar em analisar a pontuação (signo ideográfico, cf. DAHLET, 1998) sem pensar em sua influência na materialidade lingüística.

Dahlet (2006) afirma que em algum momento todos acabam tendo hesitação ou dúvidas na hora de pontuar, pois como explica a autora: “a pontuação se situa do lado da escrita e da leitura, isto é, da produção e da recepção de sentido, operando em conjunto para aperfeiçoar a legibilidade e a interpretação” (p.23).

No que tange à análise deste artigo, discorreremos sobre a presença dos sinais de parênteses em um texto opinativo da *Folha de S. Paulo*. Para tal análise, apresentaremos a função destes sinais sob a perspectiva gramatical e sob o viés discursivo, apoiando-nos neste último para análise de nosso *corpus*.

A função dos parênteses: uma abordagem contrastiva

Sobre a função dos parênteses, Giacomozzi et al. (2004) diz ser um “sinal gráfico empregado na pontuação para: 1. separar elementos intercalados do restante da frase; 2. marcar, no teatro, o que o ator deve fazer, como deve falar” (p.220). Esta definição parece-nos insuficiente, tendo em vista a

utilização deste sinal no texto em análise, em que a interação verbal se faz presente.

Em outra obra (CEGALLA, 2000), podemos notar uma definição um pouco mais abrangente sobre este sinal. Segundo o manual analisado, os parênteses são usados para isolar palavras, locuções ou frases intercaladas no período, como caráter explicativo.

Sob outra perspectiva, Jubran (1999) apresenta o uso dos parênteses pelo viés discursivo, pois tenta refletir sobre as funções textual-interativas que estes sinais provocam no discurso.

Os parênteses são sinais de pontuação *relativamente fáceis* em sua utilização (se comparados a outros sinais, como é o caso da vírgula), porém observamos que a definição dada em alguns manuais de gramática não abarcam toda a funcionalidade deste sinal. Na abordagem proposta por Jubran (1999), a mesma propõe tipologias para os sinais de parênteses, a partir das funções que exercem no discurso, pois é no discurso que se dá a interação entre os interlocutores.

No que se refere ao uso dos parênteses, podemos concluir que sua função não se restringe as definições encontradas nos manuais de gramática normativa, mas é um sinal que auxilia na construção dos efeitos de sentido. Dessa forma, a visão epistemológica apresentada por Jubran (1999) vem corroborar com a perspectiva de nossa análise.

Conforme Laurens (2000), os parênteses são uma das maneiras de representar a essência de um escritor, delegando a estes sinais a forma figurada de *alma do texto*.

Nesse sentido, os parênteses (d)enunciam a aparente homogeneidade discursiva, pois “la parenthèse troue la parole d’un sens plus profond, plus vrai, plus juste; rompant l’apparente aise du langage” (LAURENS, 2000, p.231).

Os sinais de parênteses vêm contribuir para o entendimento da materialidade lingüística, podendo ser comparado a um órgão do corpo humano que trabalha em harmonia com outros órgãos para manutenção da vida.

A força dos parênteses está na capacidade que eles têm de dar liberdade à escrita, possibilitando explicitar hesitações, informações fora do texto ou mesmo indicando modos de sentir e perceber os fatos sem comprometer a objetividade do texto em si.

A pontuação e os efeitos de sentido

Ao explicitarmos a funcionalidade da pontuação, tomando como parâmetro o sujeito que interpreta a materialidade lingüística, temos que considerar a incompletude dos sentidos, pois os enunciados não são estáticos, mas estão em constante interação.

Com isso, analisamos a pontuação em relação aos efeitos de sentido no discurso, esta visão tenta extrapolar as definições que são apresentadas nos manuais de gramática, pois a presença ou ausência de alguns sinais de pontuação interferem na interpretação e marcam a subjetividade dos sujeitos.

Na interação verbal, os sujeitos fazem uso da pontuação para a organização textual, este processo nos remete a questão da subjetividade (ORLANDI, 2005).

Desta forma, não podemos considerar os sinais de pontuação como um elemento dificultador na aprendizagem da língua escrita, mas como instrumento que auxilia na legibilidade do texto escrito.

Análise do corpus

No que tange à análise da matéria escrita no jornal *Folha de S. Paulo*, podemos observar a escolha de determinado sinal em detrimento de outro. O autor escolheu utilizar os parênteses, em vez de outro sinal, como por exemplo, a vírgula. Ao todo, foram utilizados oito parênteses no texto, fato que chama-nos atenção pelo excesso no emprego deste tipo de pontuação. Entretanto, em relação à restrição de nosso estudo, analisaremos apenas o emprego dos parênteses em dois casos.

Dadas as definições sobre a função dos parênteses, é necessário estudar com mais atenção os exemplos empregados no texto. Neste caso, iremos colocar os exemplos em uma ordem numérica (através de um quadro ilustrativo), de acordo com a seqüência em que os parênteses aparecem:

(1) Excetuados os negócios de especialistas no risco e de investidores qualificados (<i>ricos</i>);
(2) Os juros de dez anos subiram no mercado americano (<i>da faixa de 4,5% para 5%</i>);
(3) Aliás, em várias economias ou mercados financeiros grandes (<i>Londres, Europa</i>);
(4) discutia-se o efeito da ruína do mercado imobiliário sobre o gasto dos consumidores e sobre o crédito dos EUA (<i>ambos seriam enxugados</i>);
(5) o emprego permaneceu baixo (<i>embora sem aumentos relevantes nos salários</i>);
(6) são motores a recompra de ações pelas próprias empresas (<i>em vez de investir em capital “produtivo”</i>);
(7) a escassez de ações (<i>em quantidade</i>);
(8) no mercado dos EUA (<i>que encolheu muito em 2006</i>).

Quadro 1 – Esquema com os exemplos de utilização dos parênteses

Ao observarmos os exemplos, podemos notar o caráter explicativo, fato explicitado pela presença dos parênteses. Há na materialidade lingüística, as informações sobre o momento financeiro vivido e também a perspectiva do autor do texto, que

pode ser facilmente reconhecido através das escolhas lexicais e dos comentários entre parênteses. Percebe-se, através do conceito de heterogeneidade mostrada (AUTHIER-REVUZ, 1990), a presença do *outro* no discurso.

O exemplo 1 é um caso no qual as vírgulas não podem substituir os parênteses, pois dariam um outro sentido. Neste caso, a vírgula daria sentido de enumeração de elementos, desdobrando o sentido da palavra “investidores”, permitindo a classificação em duas categorias: os qualificados e os ricos. Sobre o texto original, a palavra “ricos”, escrita entre parênteses, dá característica ao termo “investidores qualificados”. Deste modo, podemos notar que em alguns casos, os sinais não são intercambiáveis, tendo em vista sua influência na construção do sentido.

O exemplo 3 é outro caso em que a vírgula ou o ponto-e-vírgula não poderiam ser empregados no lugar dos parênteses, pois mudariam os efeitos de sentido do texto. Na oração: 3. Aliás, em várias economias ou mercados financeiros grandes (*Londres, Europa*). Neste caso, o emprego de outra pontuação também levaria a um sentido de enumeração de elementos ou de uma intercalação que não necessariamente fariam referência aos dois termos *várias economias e mercados financeiros grandes*. Podemos visualizar esta situação da seguinte maneira: 3a. Aliás, em várias economias ou mercados financeiros grandes, *Londres, Europa*.

Nota-se que a vírgula dentro dos parênteses separa a palavra *Londres* da palavra *Europa*, pois o próprio autor deixa revelar uma concepção diferente da capital inglesa com o resto do continente europeu, sobre a economia e o mercado financeiro, esta marcação evidencia a presença da heterogeneidade mostrada (AUTHIER-REVUZ, 1990). De outra maneira, o exemplo também pode revelar a necessidade de situar a localidade da capital inglesa, caso pouco provável, dado a característica do público leitor desta mídia (*Folha de S. Paulo*).

Na referida análise, podemos notar que a escolha de determinada pontuação em detrimento de outra, não é um simples ato de opção e tampouco uma ação “totalmente” consciente, pois o autor do texto é um sujeito discursivo, e como tal, perpassado pela subjetividade. Dessa maneira, na constituição de um texto, também os sinais de pontuação contribuem para que consigamos elucidar a *heterogeneidade mostrada* presente no discurso.

Considerações finais

À guisa de conclusão, podemos dizer que num momento em que estudos discursivos estão sendo tão discutidos, a pontuação, por fazer parte intrínseca deste processo, também deveria ser

mais valorizada. Dentro da materialidade lingüística, os sinais de pontuação têm papel de destaque, pois na constituição dos discursos, acabamos fazendo uso de diversos sinais de pontuação.

A partir da análise do *corpus*, concluímos que a heterogeneidade discursiva é uma das formas que acarretam os efeitos de sentido no discurso, no qual a heterogeneidade mostrada tem papel relevante neste processo. Sob esta perspectiva, os sinais de pontuação têm papel importante, pois evidenciam as vozes presentes no discurso.

Referências

- AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- _____. *Heterogeneidade(s) enunciativa(s)*. Campinas: Cad. Est. Ling. (19), 1990, p. 25-42.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DAHLET, V. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- _____. Pontuação, Sentido e Efeitos de Sentido. Comunicação apresentada no XLV Seminário do GEL/1997 – Unicamp/Campinas-SP. São José do Rio Preto (SP), 1998, p. 465-471.
- FREIRE, V. T. Boato do mês: mais juros e inflação. Caderno Dinheiro. B4. Folha de S.Paulo, 07 jun. 2007.
- GADET, F; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- GIACOMOZZI, G. et alli. *Dicionário de Gramática*. São Paulo: FTD, 2004.
- JUBRAN, C. A. S. Funções textuais-interativas dos parênteses. In: NEVES, M. H. de M. (Org.). *Gramática do Português Falado*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- LAURENS, Camille. Parenthèse(s). In: DURRENMATT, Jacques. *La ponctuation*. Besançon: La Licorne, 2000.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. 2ª edição. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Editora Loyola, 2002.